

**O USO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM
TEMPOS DE COVID-19: um relato de experiência na região Norte do Brasil**

**THE USE OF MEDIA EDUCATION BY UNIVERSITY LIBRARIES IN TIMES OF
COVID-19: an experience report in the Northern region of Brazil**

Hellinton Staevie dos Santos¹

Manuella Marinho Ferreira²

RESUMO

Ao longo das últimas duas décadas do século XXI, as bibliotecas universitárias têm enfrentado um grande desafio: alinhar o suporte tradicional da informação às inovações tecnológicas voltadas para o ensino e aprendizagem. Isso se torna bastante evidente no contexto da pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), que obrigou as unidades de informação a repensarem ainda mais a forma de gestão e oferta de seus produtos em ambientes virtuais. Em razão das restrições impostas, as bibliotecas passaram a investir maciçamente em treinamentos, webinar (webconferências) e eventos on-line, tais como: seminários, congressos e oficinas. O objetivo geral direcionou-se a descrever a utilização de educação midiática pelas Bibliotecas Universitárias da UFRR e da UFAM. Para a consecução deste trabalho adotou-se uma pesquisa caracterizada como um estudo de caso, além de abordagens de caráter descritivo e qualitativo, com fito de estabelecer a correlação da qualidade informacional e dos serviços fornecidos. Propõe-se que os estudos, objetos deste trabalho, tenham prosseguimento, produzindo ações e conhecimentos novos.

Palavras-chave: biblioteca universitária; educação midiática; educomunicação.

ABSTRACT

Over the last two decades of the 21st century, university libraries have faced a major challenge: to align the traditional support of information with technological innovations aimed at teaching and learning. This becomes quite evident in the context of the SARS-CoV-2 (Covid-19) coronavirus pandemic, which forced information units to further rethink the way they manage and offer their products in virtual environments. Due to the restrictions imposed, libraries started to invest massively in training, webinars (web conferences) and online events, such as: seminars, congresses and workshops. The general objective was aimed at describing the use of media education by the University Libraries of UFRR and UFAM. In order to carry out this work, a research characterized as a case study was adopted, in addition to descriptive and qualitative approaches, with the aim of establishing the correlation between the informational quality and the services provided. It is proposed that the studies, objects of this work, continue, producing new actions and knowledge.

¹Universidade Federal do Amazonas. E-mail: hellinton.staevie@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4855-307X>.

²Biblioteca. Universidade Federal de Roraima. E-mail: manuellaferreira@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0683-317X>.

Keywords: university libraries; media education; educommunication.

Submissão em: 29 set. 2021

Aprovação em: 21 dez. 2021

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade em rede, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passa a ocupar um espaço privilegiado, tendo em vista que, ao se considerar a utilização delas dentro do contexto informacional, promove-se a quebra de barreiras entre espaço-tempo e usuário, mundo real e virtual, o que reflete diretamente no comportamento do usuário a partir da percepção dele.

De encontro a essa realidade, no cenário atual, de incertezas e inseguranças diante da pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, anunciado em janeiro de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), observa-se que a sociedade da informação acompanha não só a propagação do vírus, mas impactos de outras naturezas, seja no campo político, socioeconômico, ambiental e nas redes sociais humanas e digitais. Em tempos pandêmicos, a superabundância de informações e a complexidade dos sistemas de informação, implica-se na busca e na construção efetiva de uma relação mais consciente e saudável com as tecnologias, além de estar intrinsecamente ligada ao movimento *Open Access Initiative* e na Declaração de Lyon, assinada em 2014 na França, a qual estabelece o Acesso à Informação e Desenvolvimento, e afirma que,

[...] apoia o desenvolvimento, capacitação das pessoas, especialmente dos marginalizados e os que vivem em situação de pobreza, para: Exercer os seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais; Ser economicamente ativos, produtivos e inovadores; Aprender e aplicar novas habilidades; Enriquecer sua identidade e expressões culturais; Tomar parte na tomada de decisões e participar de uma sociedade civil ativa e engajada; Criar soluções baseadas na comunidade para os desafios de desenvolvimento; Assegurar a prestação de contas, transparência, boa governança, participação e empoderamento; Medir o progresso dos compromissos públicos e privados de desenvolvimento sustentável. (DECLARAÇÃO de Lyon, 2014, p. 3).

Pode-se dizer que em meio a uma rede de desinformação (fake news), o falso contexto fabricado e a manipulação do conteúdo inviabilizam a segurança e a qualidade da informação, ocasionando a ruptura do direito à informação e do princípio de transparência em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, a biblioteca universitária revela mais uma vez sua principal função diante da sociedade: o papel de, enquanto unidade de informação voltada para a formação holística de seus usuários, garante o acesso democrático à informação fidedigna por meio da educação midiática.

Assim sendo, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, que para Yin (2015, p. 32), consiste em “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real [...]”, nesse caso, a Biblioteca Setorial do Campus Murupu da Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima (BEAgro/UFRR) e as ações desenvolvidas pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM) durante o exercício de 2020.

Enfatiza-se, ainda, que para responder ao objetivo da pesquisa, que é descrever a utilização de educação midiática pelas Bibliotecas Universitárias da UFRR e da UFAM, propôs-se a utilização da revisão de literatura, além das abordagens de caráter descritivo e qualitativo, a fim de estabelecer a correlação da qualidade informacional e dos serviços fornecidos.

2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Em tempos pandêmicos, observou-se a intervenção social midiática em massa por meio de uma rede articulada de links, aplicativos, páginas, blogs e “influenciadores digitais”. Imersa a essa grande quantidade de informações, evidenciou-se o boom e o colapso informacional sobre a Covid-19 de forma fragmentada, informações essas baseadas em conteúdos manipulados ou duvidosos, que se alastram vorazmente através das mídias digitais, sem o devido controle de qualidade informacional, causando assim, desordem social do conhecimento e a propagação da desinformação.

Enquanto, cada indivíduo busca sanar suas necessidades informacionais, em contraponto, o excesso de informações imprecisas em tempos pandêmicos, implica diretamente na maneira como o usuário interage tanto com os aparatos tecnológicos quanto com a informação.

Isso apresenta um grande desafio, também, para a comunidade científica que, por sua vez, enfrenta não somente a crise sanitária que se instalou, mas uma mobilização para conter a propagação intencional das fake news na área da saúde. Em meio a essa instabilidade informacional e do ponto de vista científico, o papel interdisciplinar da Ciência da Informação (CI), mostra-se relevante no controle da infodemia e na geração de novos produtos que vão além das fronteiras físicas e digitais nas bibliotecas. Ou seja, em plena pandemia, a curadoria da informação

ajuda a salvar vidas, além de estar intrinsecamente ligada na expansão de novos saberes e em campanhas a favor de informações idôneas e dos reais casos.

Para compreensão maior das ideias, é importante salientar que a CI propicia a info-comunicação, agregando assim a concepção democrática de acesso à informação e ao comportamento do usuário, como bem destaca Silva (2006, p. 140):

Ciência da Informação é uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamentos informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transformação e utilização da informação).

Embutido nessa questão, outro fator se refere ao seu papel na área da saúde que se pressupõe ser o alicerce entre o conteúdo-usuário, o equilíbrio e o domínio e, principalmente, a competência em ações que resultem em harmonia entre o saber e a aprendizagem, e não mais meramente em apropriação da informação. Integrado a esse processo, tem-se o potencial a ser explorado do profissional da informação com o enfoque multidisciplinar, e na imersão em ações sociais afirmativas, significativas, flexíveis e proativas, transformando-o em um verdadeiro “guerreiro cultural” (SAMEK, 2014). Assegurando assim, que todo cidadão desenvolva, de forma segura, sua autonomia e pensamento crítico.

De modo geral, nota-se indissociabilidade da informação e da educomunicação no contexto atual, em que a interdisciplinaridade implica e dá ênfase a partir da cognição. Soma-se o entendimento que a:

A informação para a saúde é de natureza muito particular, e não se prende unicamente às questões referentes ao domínio da terapêutica médica, porém ao registro de todas as ações efetivadas por outros profissionais que se inserem na área, além daquelas que contribuem direta ou indiretamente para a qualidade no atendimento aos pacientes. Em realidade, diz respeito a todos os problemas que o setor de saúde enfrenta para a manutenção da normalidade do estado de saúde da pessoa doente e contribui para o desenvolvimento de políticas públicas de informação no contexto da saúde. Sendo assim, esse tipo de informação contempla questões que dizem respeito às patologias (per-si), à saúde, à legislação, à gestão, à padronização, à nutrição, às condições socioeconômicas, ao credo, à educação, às tecnologias, à terminologia, além de outras. (PINTO; SOARES, 2010, p. 15).

Ressalta-se que o empoderamento da informação em saúde e dos “[...] meios de processamento da informação para melhor acessibilidade e usabilidade.” (BORKO, 1968, p. 3, tradução nossa), vão ao encontro da realidade, como componente vital tanto para o bem-estar, qualidade de vida quanto para as tomadas de decisões em relação ao seu conteúdo, independente do suporte em que esteja armazenada. Nesse processo de posicionamento, infere-se que a CI está atenta às

demandas das sociedades democráticas e em rede, e ancoram-se a iminência de medidas que possibilite proteger os ecossistemas informacionais e articular as questões econômicas sustentáveis, e que satisfaça as necessidades reais da população atual e da geração futura.

3 A EDUCAÇÃO MUDIÁTICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: relato de caso na região Norte

Se para o autor Fachin (2013), reconhecer as necessidades informacionais dos usuários é um pressuposto, para outros deve-se acrescentar também, a mediação da informação através de mídias digitais. Tal imersão no meio digital, interliga a biblioteca universitária com os **nativos digitais** e com os **imigrantes digitais** (SCHLEMMER, 2006, grifo nosso). Além de apresentar um conhecimento interdisciplinar focado para a formação da cidadania e com vistas ao 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que busca “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015, não paginado). Para os autores Nunes e Carvalho (2016, p. 174), as bibliotecas universitárias:

[...] têm evoluído com o passar do tempo a fim de atender não apenas às necessidades de informação do público, como também no sentido de acompanhar as mudanças no campo das tecnologias da informação e comunicação, assim como as mudanças de nível comportamental dos usuários, cada vez mais conectados.

A re (significação) dessas unidades, pautou-se em transformar os profissionais da informação em verdadeiros agentes virtuais que impulsionam a disseminação de conhecimento científico, além de promover o letramento informacional tanto da comunidade acadêmica quanto a externa. Propiciando assim,

[...] a competência necessária [...] para que estes possam usufruir dos benefícios dos recursos informacionais. [...] capacitar o estudante de graduação no meio acadêmico tanto no seu caráter formal quanto informal, ou seja, dentro ou fora do plano curricular estabelecido. (PASQUARELLI, 1996 apud ASSIS *et al.*, 2010, p. 4).

De modo geral, a educomunicação mudou o contexto das unidades de informação, principalmente em relação às bibliotecas universitárias. Para além das prorrogações de empréstimos à multiplicidade de serviços em meio virtual durante a pandemia, as bibliotecas universitárias passaram a adotar novos parâmetros e rotinas administrativas, bem como a realização de novos ambientais estratégicos em mídias digitais, de forma síncrona e assíncrona, tais como: canais de atendimento via aplicativos (Whatsapp/Telegram), e e-mail institucional; na criação de perfis de

bibliotecas nas redes sociais (Instagram/Facebook) com o intuito de aproximar o seu público-alvo; o uso de podcast e de canais no Youtube; além da oferta de minicursos de capacitação voltados para a informação científica e ciclo de *webinars* sobre base de dados, plataformas de pesquisa e assuntos correlatos.

Por ser uma rede colaborativa, hiperconectada, interativa e dialógica, a mediação tecnológica e informacional e, em alguns casos, nas bibliotecas universitárias impulsionados pelo uso das tecnologias digitais, advoga-se o novo papel singular do bibliotecário, a fim de exercer não somente o atendimento com fins de suprir a necessidade informacional, mas também, relacionada a uma educação emancipadora. Outro passo importante, está ligado ao comportamento midiático em rede, onde os usuários reconhecem os efeitos positivos disseminados em meios de comunicação de massa, vistos com grau de confiabilidade e segurança informacional.

Para se alcançar os objetivos propostos neste estudo, promove-se uma reflexão sobre a educação midiática a partir da observação de duas bibliotecas universitárias da região Norte do país - Biblioteca Setorial do Campus Murupu (BEAgro/UFRR) e Sistema de Bibliotecas da UFAM (SISTEBIB/UFAM), identificando as ferramentas tecnológicas tradicionais e as implementadas durante o período de pandemia como forma de aproximação entre a comunidade acadêmica institucional e os usuários potenciais dessas unidades, onde tal acessibilidade informacional e simultânea contribui para a divulgação técnico-científica.

O estudo de caso, mostrou que a BEAgro, biblioteca especializada na área de Ciências Agrárias inserida na Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima (EAgro/UFRR), desde o início das medidas para o enfrentamento da Covid-19, iniciado em âmbito institucional na Universidade Federal de Roraima, em março de 2020 através da Portaria Normativa nº 06/2020-GR/UFRR, vem desempenhando papel fundamental em termos de uso do *Design Thinking* (DT) como ferramenta na implementação de serviços de informação em meio digital, além de ser “[...] uma poderosa ferramenta de inovação que serve para melhorar ou transformar qualquer produto, serviço ou processo, [...] combina habilidades analíticas e criativas, de forma resumida e clara” (PONTI, 2015, p. 176 apud RAMÍREZ; ZANINELLI, 2017, p. 63).

Nesta abordagem, uma das primeiras ações está relacionada ao conhecimento prévio do público-alvo, que são alunos do ensino médio integrado e

subsequente em Agropecuária, alunos de graduação em Agroecologia e dos servidores do campus. Em nível local, observou-se antes da pandemia fortes evidências que as ações criativas da unidade de informação eram vistas de forma positiva e que agregam ao processo de ensino-aprendizagem. Destacando ainda que o uso do DT nesta unidade oportunizou mudanças quanto as relações sociais entre usuário-biblioteca, criando uma “biblioteca participativa” (HENKEL *et al.*, 2017).

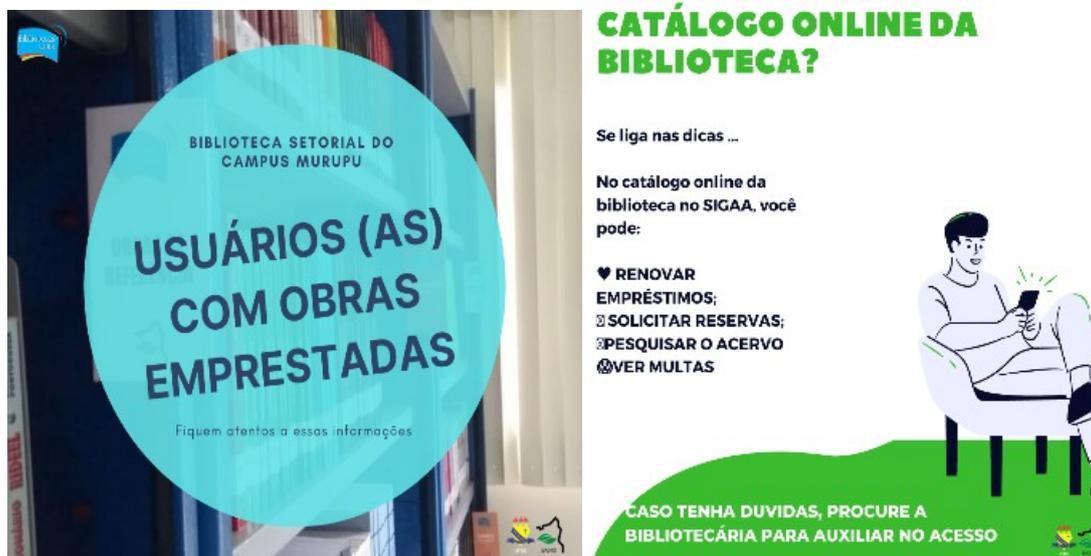
Para os autores Prado e Cavaglieri (2016, p. 95-96),

A inovação passa a acontecer nas bibliotecas quando estas percebem que somente os registros informacionais bibliográficos já não mais atenderão uma sociedade conectada, participativa e com acesso rápido e vastos uma variedade de recursos.

A BEAgro/UFRR assim como as demais bibliotecas da UFRR, procurou se adequar ao novo cenário, e engajar seus serviços e produtos em formato virtual. Com o agravamento da pandemia no Estado de Roraima, os atendimentos presenciais foram suspensos e foram estabelecidos protocolos de Biossegurança para novas práticas de acesso e uso das unidades de informação da UFRR.

Em relação à circulação e devolução dos materiais informacionais estes por sua vez estão sendo realizados por meio de agendamento prévio. Quanto aos canais de atendimento, estão disponíveis o e-mail institucional e o *WhatsApp*. As Bibliotecas da UFRR, contam ainda com o catálogo on-line do acervo no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFRR); acesso ao Portal de Periódicos da Capes; Repositório Institucional (RI/UFRR); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da UFRR (BDTD/UFRR), entre outros sites e bases de dados disponíveis gratuitamente. Destarte ainda, que durante o período pandêmico a unidade implementou e produziu *templates* informativos customizados no programa de design gráfico *Canva*, e que foram disseminadas em grupos da comunidade acadêmica no aplicativo de mensagem instantânea *Whatsapp* e *Instagram* institucional mensalmente, com foco para a divulgação dos serviços e produtos em meio virtual, além capacitá-los quanto a divulgação técnico-científica relacionada às normas de trabalhos acadêmicos, bases de dados gratuitas, informativos gerais (Figura 1).

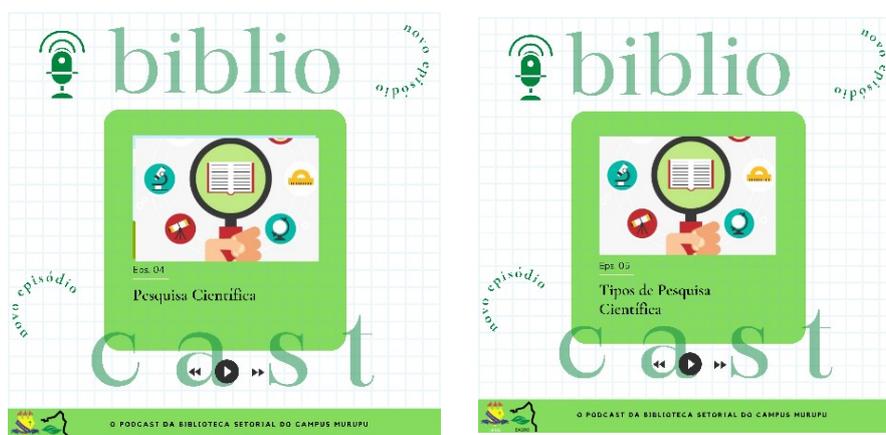
Figura 1 - Modelos de alguns *templates* divulgados para a comunidade acadêmica via canais de comunicação com o usuário da BEAgro/UFRR



Fonte: Biblioteca/UFRR (2020).

Outro recurso inovador foi a idealização do BiblioCast da BEAgro/UFRR (Figura 2), disponível no agregador de conteúdo Anchor, qual tem como foco em criar uma cultura informacional, em que cada episódio possua um tema central podendo ser, sobre atualidades, informação científica, leitura e escrita criativa, ou demais assuntos correlatos para a comunidade acadêmica da instituição. Observou-se que seu uso midiático busca não só estabelecer uma narração oral sobre determinado assunto, mas integrar e estimular a troca de ideias no contexto escolar.

Figura 2 - Exemplo de episódios disseminados para os usuários da BEAgro/UFRR



Biblioteca/UFRR (2020).

Fonte:

Pode-se inferir que, frente ao cenário de crise ocasionado pela pandemia, a BEAgro/UFRR, ampliou seu papel convencional que vai além da custódia de materiais informacionais, desta forma, implementou e tornou público novas formas e fontes de informação, com vistas a contribuir para o desenvolvimento e mediação de saberes necessários ao ensino-aprendizagem para a alfabetização científica e a responsabilidade social.

No âmbito do SISTEBIB, vinculado à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), não foi diferente, uma vez que as atividades presenciais foram suspensas, com base na publicação da Portaria nº 626, de 13 de março de 2020, que se pautou na declaração de pandemia de Coronavírus pela Organização Mundial de Saúde – OMS e a confirmação do primeiro caso no Estado do Amazonas, sendo prontamente substituídas pelo sistema remoto de atendimento.

As divisões técnicas da Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais do SISTEBIB passaram a desenvolver ações contingenciais, garantindo, assim, que grande parte dos serviços que eram ofertados à comunidade acadêmica fossem mantidos, à exceção da devolução de materiais bibliográficos emprestados, que só foi retomado em agosto de 2020, em casos excepcionais, de forma presencial na Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde (BSCS) e na Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus (BSEEM), mediante apresentação de justificativa e prévio agendamento pelo software *Setmore*.

Outro exemplo desse novo contexto, é a Divisão de Documentação (DD), que passou a assessorar os docentes, discentes, depositantes de teses e dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) por meio de atendimento síncrono (WhatsApp) e assíncrono (e-mail institucional). Em relação aos depósitos de trabalhos em acesso embargado, compreendidos os de natureza confidencial e com pedido de patentes, realizados obrigatoriamente de forma presencial nas dependências da DD, com a disponibilização de um CD-ROM contendo os arquivos, passou a ser efetuado de forma remota, com o envio da documentação por e-mail.

No que tange aos treinamentos para utilização dos serviços ofertados à comunidade universitária da UFAM, a Biblioteca Central propôs uma agenda variada de treinamentos durante o exercício de 2020. Os eventos contaram com a colaboração dos servidores do SISTEBIB e de profissionais de outras instituições de ensino superior brasileiras, e de empresas gerenciadoras de bases de dados nacionais e internacionais (Figura 3).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflexões e prospecções em razão das restrições impostas pela pandemia do Coronavírus SARS-CoV-2, levaram as bibliotecas universitárias à necessidade de repensar, readaptar e direcionar ainda mais os seus pacotes de serviços para além dos muros da instituição. Estima-se que mais de 90% das atividades desenvolvidas por elas migraram para o sistema de trabalho remoto, o comumente utilizado home office.

Nesse novo contexto, as bibliotecas universitárias aqui apresentadas foram além do tecnicismo, os treinamentos ofertados à comunidade acadêmica não ficaram de fora, a disseminação seletiva da informação por meio das TIC promoveu a propagação de informações fidedignas. E, com o auxílio de ferramentas digitais como os profissionais da informação conheceram novas possibilidades de estreitar a relação do usuário com as informações disponíveis nas Unidades de Informação. Ficou evidente que o uso do DT e da educação midiática por esses espaços junto a responsabilidade social do bibliotecário frente a recente pandemia, tornou-se capaz de “[...] produzir mudanças que respondam aos desafios apresentados pela sociedade atual, mobilizada por graves questões relacionadas à vida, à ética, ao planeta, ao trabalho, à convivência entre diferentes, à dignidade humana [...]” (SOARES, 2011, p. 53).

Orienta-se que o estudo, foco desse trabalho, seja objeto de novas pesquisas, permitindo que novas ações possam se propostas para situações em que se imponham medidas restritivas de acesso às informações adstritas a materiais em suporte físico.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C. M. C. de *et al.* Refletindo o uso da biblioteca universitária: proposta para treinamento on-line de usuários. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5697>. Acesso em: 24 set. 2021.

BORKO, H. **Information Science**: what is it? *American Documentation*, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

DECLARAÇÃO de Lyon sobre o acesso à informação e desenvolvimento. Lyon: ONU, 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

HENKEL, M. *et al.* Case studies on open innovation in libraries. *In: ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE & TECHNOLOGY*, 80., 2017, Washington, DC. **Anais eletrônicos** [...]. Washington, DC: ASIS&T, 2017. p. 705-706. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/pra2.2017.14505401123?af=R>. Acesso em: 24 set. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (ODS)**. Brasília, DF: ONUBR, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 set. 2021.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan. /mar. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572>. Acesso em: 24 set. 2021.

PINTO, V. B, SOARES, M. E. Apresentação. *In: PINTO, V. B, SOARES, M. E. Informação para a área de saúde: prontuário do paciente, ontologia de imagem, terminologia, legislação e gerenciamento eletrônico de documentos*. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 13-22.

PRADO, J. M. K.; CAVAGLIERI, M. A inovação para os bibliotecários de uma instituição de educação profissional: conhecendo o perfil para continuar inovando. **REBECIN**, [s. l.], v.3, n.2, p.93-108, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin>. Acesso em: 24 set. 2021.

RAMÍREZ, D. M. B.; ZANINELLI, T. B. O uso do design thinking como ferramenta no processo de inovação em bibliotecas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 59-74, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14750845006.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

SAMEK, T. **Librarianship and human rights: a twenty-first century guide**. Amsterdam: Elsevier, 2014.

SCHLEMMER, E. O trabalho do professor e as novas tecnologias. **Revista Textual**. Porto Alegre, v. 1, n. 8, p. 33-42, set. 2006. Disponível em: https://www.sinprors.org.br/wp-content/uploads/2018/05/setembro2006_completo.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVA, A. M. *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Ed. Afrontamento, 2006.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. O.; ROSA, R.; MACHADO, S. P. **Educomunicação e diversidade: tecendo saberes**. São Paulo: ABPEducom, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.